

ISSN 0103-5657

Revista Brasileira de Ornitologia

www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn

Volume 18
Número 2
Junho 2010



Publicada pela
Sociedade Brasileira de Ornitologia
São Paulo - SP

Primeiro registro de *Cyanoloxia moesta* (Hartlaub, 1853) (Aves, Cardinalidae) para o estado de Goiás, Brasil

Alexandre Curcino¹ e Alcimara Feraboli²

¹ Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Caixa Postal 131, 74001-970, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: alexavante@yahoo.com.br.

² Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade do Estado de Mato Grosso, BR 158, Nova Xavantina, MT, Brasil.

Recebido em: 22/09/2009. Aceito em: 06/06/2010.

ABSTRACT: First record of *Cyanoloxia moesta* (Hartlaub, 1853) (Aves, Cardinalidae) for the State of Goiás, Brazil. *Cyanoloxia moesta* (Hartlaub, 1853) is a passerine whose records were restricted to southern, southeastern, and northeastern Brazil until recently, when it was recorded in the states of Mato Grosso do Sul and Tocantins for the first time. This paper reports on the first record of *C. moesta* for the State of Goiás, underscoring the need of additional studies to better understand the distribution of this locally threatened species.

KEY-WORDS: Cerrado, conservation, Blackish-blue Seedeater.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado, conservação, negrinho-do-mato.

Cyanoloxia moesta (Hartlaub 1853) é um passeriforme da família Cardinalidae, que possui 13 cm de comprimento. Possui bico cinza-escuro forte e curto. A espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo a fêmea de coloração pardo-ferrugínea e o macho de coloração azul-anegrado, com exceção das coberteiras inferiores das asas, que são brancas e aparecem durante o voo (Sick 1997). A maioria dos registros da espécie concentram-se no sudeste do Paraguai, nordeste da Argentina e leste do Brasil, sendo de ocorrência muito local nas regiões Sul e Sudeste Brasileiras (Sick 1997).

Além dos registros frequentes nas regiões sudeste e sul do Brasil, houve quatro registros isolados de ocorrência da espécie em estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Figura 1). O registro mais antigo é de 1925, e ocorreu no estado do Maranhão (Sick 1997), no município de Tranqueira (07°09'58"S, 41°47'59"W); o segundo registro ocorreu em 1994, no estado do Mato Grosso do Sul (Silva 1995), Fazenda Harmonia, município de Bonito (20°31'07"S, 56°43'20"W). Os dois registros mais recentes ocorreram em 2007, no município de Miracema do Tocantins (09°33'40"S, 48°23'47"W), estado Tocantins (Pacheco *et al.* 2007) e em 2008, na Fazenda Baía de Pedra, município de Cáceres (16°04'38"S, 57°39'31"W) no estado de Mato Grosso (Lopes e Pinho 2008).

Reportamos aqui o quinto registro para *C. moesta* fora do sul e sudeste do Brasil e o primeiro registro para o estado de Goiás. A espécie foi registrada por nós durante

a 13ª campanha de monitoramento da avifauna nas áreas de entorno da Mineradora Anglo-American/CODEMIN, no município de Niquelândia, GO, em 12 de fevereiro de 2009. A localidade do registro é conhecida como "Pedra Verde" (14°11'36"S e 48°21'44"O, com 648 m de altitude). A região está inserida no Bioma Cerrado e os primeiros resultados do trabalho de monitoramento, iniciado em outubro de 2005, foram publicados recentemente por Curcino *et al.* (2007). A identificação da espécie foi efetuada através de registro sonoro e fotográfico (Figura 2), ambos analisados e confirmados por José Fernando Pacheco, Thiago Laranjeiras, Paulo Guerra e Wagner Nogueira. O registro sonoro foi analisado por meio do software Avisoft SAS LAB (2009), sendo caracterizado por séries contínuas com duração de 1,44 s por série e com frequência de 5 kHz. O intervalo entre as séries foi de 6 s em média. A gravação encontra-se disponível para consulta no site WikiAves (<http://www.wikiaves.com.br/som.php?s=37908>).

A espécie é normalmente registrada no sub-bosque denso de matas e capoeiras, associada a emaranhados como bambuzais, onde consome sementes, grãos e insetos (Sick 1997, Lopes e Pinho 2008, Sigrist 2009). Nosso registro foi efetuado em uma localidade de cerrado sentido restrito, com o indivíduo macho vocalizando com frequência num arbusto, ao lado de uma fêmea. A localidade do registro apresenta um mosaico fitofisionômico, com ocorrência de "manchas" de mata e vereda nas partes inferiores do morro e cerrado típico e rupestre, nas partes

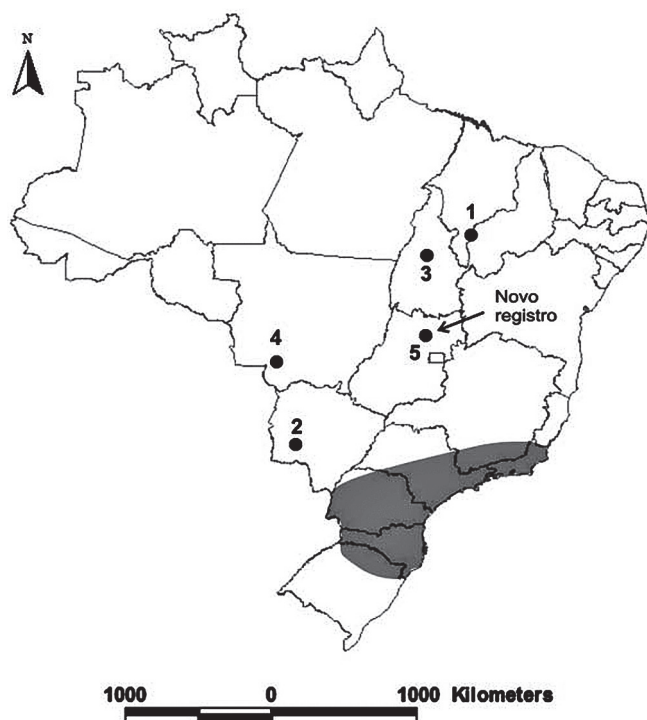


FIGURA 1: Localidades de registro de *C. moesta*. (1) 1925, em Tranqueira, MA; (2) 1994, em Bonito, MS; (3) 2007, em Miracema do Tocantins, TO; (4) 2008, em Cáceres, MT (5) 2009, em Niquelândia, GO.

FIGURE 1: Records of *C. moesta*. (1) 1925, Tranqueira, MA; (2) 1994, Bonito, MS; (3) 2007, Miracema do Tocantins, TO; (4) 2008, Cáceres, MT (5) 2009, Niquelândia, GO.,

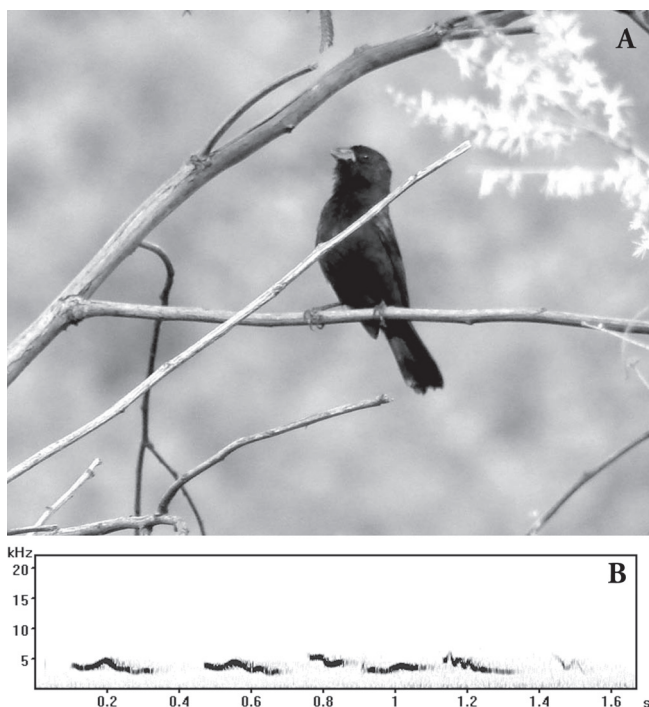


FIGURA 2: (a) Registro fotográfico de *C. moesta* (macho); (b) Espectrograma correspondente a uma série completa de vocalização de *C. moesta*. Niquelândia, GO. 2009.

FIGURE 2: (a) Photographic record of *C. moesta* (male); (b) Spectrogram is a complete range of vocalization. Niquelândia, Goiás State, Brazil. 2009.

mais altas. O local possui bambuzais associados as matas, embora o registro não tenha sido realizado especificamente neste ambiente, provavelmente em função do deslocamento dos dois indivíduos entre um ambiente e outro.

Os registros da espécie entre os anos de 2007 e 2009 sugerem distribuição geográfica mais ampla de *C. moesta* que a conhecida atualmente, incluindo uma mais ampla ocorrência no Bioma Cerrado, ainda que local (Sigrist 2009), dificultando sua visualização e conseqüente registro.

Cyanoloxia. moesta aparece na lista da IUCN (2009) com o status “near threatened”, devido a suspeita de declínio de sua distribuição como resultado de degradação do seu habitat. A espécie encontra-se ameaçada de extinção, com status “vulnerável”, no estado de São Paulo (Centro de Estudos Ornitológicos 2008) devido principalmente a redução de habitat. Portanto, estudos adicionais são recomendados para determinar com maior exatidão a extensão da distribuição geográfica da espécie, bem como existência de deslocamentos sazonais entre diferentes regiões do Brasil, fornecendo assim melhores subsídios para a sua preservação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Mineradora Anglo-American/CODEMIN, a FUNAPE – Fundação de apoio a pesquisa e a CAPES, pelo apoio a este trabalho. A José Fernando Pacheco, Thiago Laranjeira, Paulo Guerra e Wagner Nogueira pela confirmação dos registros sonoro e fotográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Avisoft. (2009).** Hardware and Software for Investigating Animal Sound Communication. Disponível em www.avisoft.com (acesso em 08/08/2009).
- Centro de Estudos Ornitológicos. (2008).** Livro vermelho das espécies de aves ameaçadas de extinção no estado de São Paulo. Disponível em www.ceo.org.br (acesso em 08/08/2009).
- Curcino, A.; Sant’Ana, C. E. R. e Heming, N. M. (2008).** Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15:1-15.
- IUCN. (2009).** IUCN red list of threatened species. Disponível em www.iucnredlist.org (acesso em 08/08/2009).
- Lopes, L. e Pinho, J. B. (2008).** Primeiro registro de *Amaurospiza moesta* para o estado de Mato Grosso. p. 381 *Em: Livro de resumos do XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia*, Palmas, TO.
- Pacheco, J. F.; Olmos, F.; Prado, A. D.; Serpa, G. A. e Endrigo, E. (2007).** Sobre a ocorrência de *Amaurospiza moesta* (Hartlaub, 1853) no estado do Tocantins. *Atualidades Ornitológicas*, 140:10.
- Sigrist, T. (2009).** Guia de campo Avis Brasilis: Avifauna brasileira – descrição das espécies. São Paulo: Ed. Matecorp.
- Silva, J. M. C. (1995).** Bids of the Cerrado Region, South America. *Steenstrupia*, 21: 69-92.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.